Centro Sociocultural da Vila Planalto em Brasília: uma oportunidade de participação da comunidade no projeto visando as dimensões da sustentabilidade, ambiental, social, econômica e cultural

Débora De Boni Lima
University of Brasilia, Architect and Urbanist, Brazil
deboradeboni@gmail.com

Liza Maria Souza de Andrade
University of Brasília, Research Group Water and Urban Environment, Brazil
lizamsa@gmail.com

ABSTRACT:.This article aims to demonstrate the development process for a more sustainable participatory project of Sociocultural Centre of Vila Planalto, a periphery settlement located in the "heart" of the Pilot Plan of Brasilia, detached from modernist morphology, which arose as a temporary lodge of workers. Its development was possible due to its inhabitants struggle for fixation. Being the stage of several moments in the local history, special attention should be given to its valuable heritage. Four major dimensions of sustainability have guided the design of the project: environmental, economic, social and cultural that have been carefully systematized in the form of spatial patterns and events, based on the particular characteristics of the place and Alexander et al (1997).

In the field of social sustainability, it was sought to define a project that was an old demand of the population. Community participation methods were used creating alternative solutions before final definitions. In Cultural sustainability sphere, we tried to get the local identity through historical reports from population. In the economic and environmental scope it was intended to value the bioclimatic factors and more cost-effective building systems, less impactful on life cycle analysis and on waste treatment, as well as promote the use of alternative energy and food production. In urban areas, an opening and floor extension invite us to the use of the local street as a cultural and leisure space, however there are railings and high walls on the way. Community engagement enables the future construction of the center with local resources and manpower as well as new partnerships.

Keywords *sustainable dimensions, participatory project, Vila Planalto, Spatial patterns Sociocultural Centre.*

ISBN: 978-85-92631-00-0

1. INTRODUÇÃO

A Vila Planalto é um bairro exceção de Brasília. Está localizada no centro do poder nacional, entre a Esplanada dos Ministérios, o Palácio da Alvorada e o Setor de Clubes Norte (Fig. 01). Surgiu como acampamento na década de 1950, para abrigar os operários da construção civil que ergueriam a nova capital. Nasceu de um projeto, mas foi se desenvolvendo de forma espontânea. Com o passar dos anos e das lutas populares, alcançou a legitimidade e tornou-se um testemunho histórico e um contraponto à rigidez do desenho do Plano Piloto.

Figura 1 - Localização da Vila Planalto - Distrito Federal. Lima D.B., 2015.

A motivação para o estudo de vilas surgiu da observação da relação das pessoas com seus espaços e a possibilidade de intervenção a partir do reconhecimento das particularidades que as identifica como comunidade. Essas relações permeiam as discussões no campo do patrimônio e do urbanismo contemporâneo. A identificação das demandas apontadas pela própria comunidade propiciou o ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto, sendo a Vila Planalto, de particular interesse, cujo local reuniu fatores importantes: organizações sociais, demandas comunitárias e fatos históricos relevantes. Além disso, a escala urbana com características de bairro, permite um estudo mais aproximado e detalhado do objeto escolhido como tema.

A permanência da Vila Planalto dentro da poligonal tombada de Brasília foi possível graças às questões rígidas de legislação urbanísticas, incluindo a questão do tombamento, que lhe foram impostas, a fim de garantir os direitos dos chamados pioneiros de continuarem em suas residências. Entretanto, a Vila está sofrendo um processo gradual de *gentrificação*, devido ao comércio local e à apropriação dos espaços por parte de um público externo. A ausência do Estado em relação aos jovens também é uma preocupação atual. As instituições que oferecem esportes, artes, reforço escolar, na Vila estão fechando gradativamente por falta de infraestrutura e deterioração do patrimônio. Além da degradação, outro fato relevante é a descaracterização da vila comparada a suas características originais, com uma profunda alteração na composição dos materiais das casas, do asfaltamento de ruas e da diminuição na arborização.

ISBN: 978-85-92631-00-0

É importante destacar que, apesar de reconhecer a importância patrimonial para a fixação da Vila Planalto, a comunidade não compreende que essa questão ainda é relevante nos dias de hoje, considerando as limitações impostas um problema para o desenvolvimento daquele bairro. Portanto, o projeto do Centro Sociocultural da Vila Planalto tem por objetivo reforçar a importância da memória cultura da vila, criar um ambiente para troca de saberes e relações sociais e propiciar um espaço para atividades de educação ambiental, tendo o ambiente construído como ferramenta de educação. Assim, pretende-se demonstrar neste artigo o processo de desenvolvimento do projeto participativo mais sustentável do Centro Sociocultural da Vila Planalto

1.1 Questão patrimonial e ambiental

A Vila Planalto foi tombada pelo Decreto nº 11.079, em 21 de abril de 1988, devido à sua importância histórica no processo de ocupação da capital, sendo um dos testemunhos da época da construção de Brasília (Decreto 11.079, 1988). Dentro do núcleo urbano, é possível identificar quatro acampamentos remanescentes que possuem características diferentes, devido à estratificação social que existia. O objetivo do tombamento não foi apenas a preservação do traçado dos acampamentos e da forma das edificações, mas foi um instrumento que garantiria a fixação dos moradores no local, pois boa parte já havia sido transferida, para as chamadas cidades satélites (Seduma, 2008).

Apesar da legislação resguardar as características dos assentamentos originais, a Vila Planalto passou por um processo intenso de modificações morfológicas e ambientais. Primeiramente, após anos de reivindicações a infraestrutura do núcleo urbano foi melhorada, algumas vezes pelos próprios moradores; houve o asfaltamento das ruas, a instalação de rede sanitária, a colocação de postes de energia, a implantação de um centro de saúde, da creche pioneira e dentre outras melhorias. Em segundo lugar, o perfil dos moradores sofreu mudanças e houve aumento do poder aquisitivo, o que provocou reformas nas casas originais em madeira para casas em alvenaria, a construção de outros pavimentos, o aumento das áreas construídas nos lotes (e consequente adensamento), a elevação de muros altos em alvenaria que formam uma barreira visual às casas, a ocupação de lotes vazios, por falta de fiscalização ou conivência dos fiscais e por fim, a diminuição da massa arbórea original, consequência desses fatores.

Neste sentido, houve uma preocupação quanto ao resgate das características ambientais e patrimoniais - quatro grandes dimensões da sustentabilidade guiaram a concepção do projeto: ambiental, econômica, social e cultural que foram cuidadosamente sistematizados na forma de padrões espaciais e de acontecimentos, com características particulares do lugar, baseados em Alexander et al (1997) e Andrade (2014).

A dimensão ambiental foi levada em consideração a partir dos materiais de construção do edifício e do bioclimatismo. Como mecanismos de reuso de água, tratamento dos resíduos por bacia de evapotranspiração, uso do telhado verde para diminuição da carga térmica e também como espaço público, para o plantio de vegetais e hortaliças como horta urbana; instalação de painéis solares; sistema construtivo em madeira e blocos BTC (blocos de terra compactada); esquadrias superiores que permitam a ventilação natural constante; blocos intertravados no piso do pátio/praça e em toda a rua para infiltração das águas no solo e arborização das calçadas para aumentar a sombra.

ISBN: 978-85-92631-00-0

Na dimensão econômica, além da pesquisa de materiais de custo mais baixo com maior eficiência, considerou-se a possibilidade de autoconstrução. A multiplicidade de usos no programa também possibilita o aluguel para captação de renda.

A dimensão social, e principal deste processo de projeto, teve como premissa o processo participativo que está descrito no item 2.2. Levou-se em consideração, as características sociais da comunidade por meio de seus líderes comunitários, em sua maioria pioneiros e seus descendentes. A metodologia do processo participativo envolve a discussão dos problemas em comunidade e leva em consideração o ensino e conscientização dos moradores por sua comunidade, seus valores e pelo meio-ambiente.

Dentro da dimensão cultural, foi feita uma ampla pesquisa em relação ao histórico da vila e da comunidade em que nela habita. O mapeamento das atividades culturais e comerciais tradicionais, ajudaram a traçar um perfil geral e ainda auxiliar no desenvolvimento das conversas e do programa de necessidades do projeto. Características urbanas do bairro foram consideradas para o objeto em questão, já que dizem muito sobre o perfil daquela comunidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLOGIA

2.1 Padrões espaciais e de acontecimento

No livro *A Cidade não é uma árvore*, Christopher Alexander (Almada, 2007) descreve as cidades como sistemas complexos formado por outros sistemas menores. Esses sistemas menores são formados por partes e podem ser entendidas como unidades que, se combinadas, formam uma árvore (esquema abstrato) ou diagrama: os sistemas. Essas partes naturalmente se sobrepõem e interagem formando, na totalidade, a imagem da cidade. Alexander critica o planejamento das cidades modernas, que apesar de serem estruturadas em sistemas de árvores, isolam as atividades em zona, ao contrário do que ocorre nas cidades chamadas *naturais* (Alexander 1965, apud Almada, 2007). Como se as partes da cidade moderna fossem sistematizadas separadamente. De acordo com Andrade (2014), ele faz uma crítica ao urbanismo planejado, como os planos diretores, e defende que o plano de desenvolvimento para determinado local precisa conectar-se à estrutura imediata bem como àquela mais abrangente de sua vizinhança. Ou seja, os contextos regional e local devem influenciar as tomadas de decisões.

A partir das observações e do uso de modelos matemáticos complexos baseados na teoria dos conjuntos e na teoria dos grafos, Christopher Alexander (Barros 2008, apud Andrade 2014) desenvolve um estudo sobre as combinações que fazem a ligação entre requisitos e formas, tornando-se uma poderosa ferramenta no processo de projetação sobre as mais diversas variáveis (dos mais simples aos mais complexos objetos). Trata-se de um estudo do processo de *design* que permite criar artefatos (físicos), os quais criam nova ordem, organização, forma, em resposta à função, visto que a finalidade do *design* é a forma (Andrade, 2014). Essas combinações foram chamadas, posteriormente de *patterns* ou padrões e servem de parâmetros para o desenho e a construção. Cada padrão descreve um problema que ocorre repetidamente dentro de nossas cidades (em maior ou menor escala), e explica uma possível solução, de maneira que essa solução possa ser utilizada de várias formas diferentes. Portanto, um padrão não é um modelo urbano a ser repetido. Um conjunto de padrões determina uma comunidade viva que terá sua própria linguagem de

ISBN: 978-85-92631-00-0

padrões. Eles não devem ser usados isoladamente, mas em uma combinação de padrões que se completam: um maior que completa um menor, formando uma totalidade.

Para o estudo de padrões, em um primeiro momento, procurou-se analisar a necessidade dos moradores, por meio de uma reunião com líderes comunitários. Nessa reunião, foi apontada a carência de atividades complementares oferecidas a jovens e adultos em geral. No bairro, poucos locais possuem infraestrutura e recursos para o desenvolvimento de atividades, como reforço escolar, esportes diversificados, cursos profissionalizantes, reuniões e educação para adultos. Boa parte dos locais disponíveis são tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e estão em más condições de uso. Além da limitação dos parâmetros de preservação, existe a limitação de recursos para a restauração das instalações, que deve ser realizada pelo governo local.

O levantamento das características sociais do lugar foi realizado, por meio de abordagem da população local para identificação dos locais produtores de cultura e educação. A partir das características levantadas, foi possível o reconhecimento de padrões arquitetura e acontecimento emergentes (atividades realizadas nesses locais) e posterior aplicação em projeto. O mapa a seguir mostra a localização desses equipamentos culturais/educacionais na Vila Planalto e o local onde ficará o futuro Centro Sociocultural:

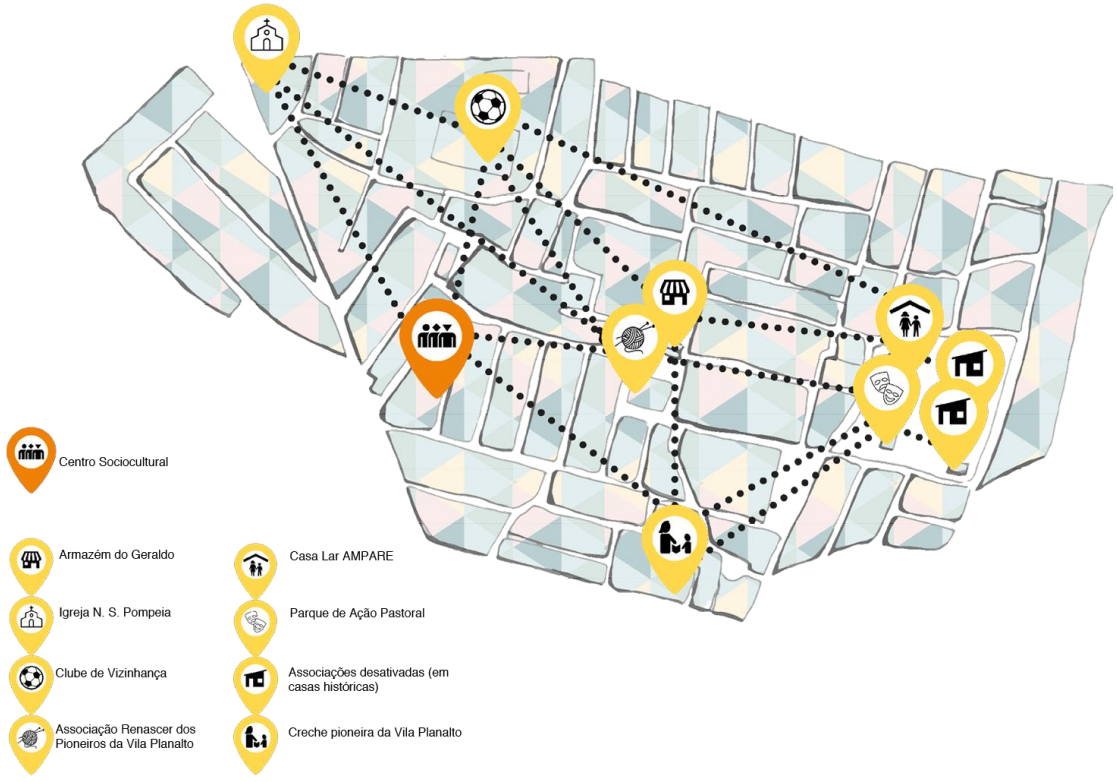


Figura 2 - Mapeamento sociocultural da Vila Planalto - DF. Lima D.B., 2015.

ISBN: 978-85-92631-00-0

Tabela 1. Resumo das características morfológicas e socioculturais encontradas nos pontos de cultura bem como o patrimônio imaterial das festas típicas da vila, que foram transformados em padrões emergentes.

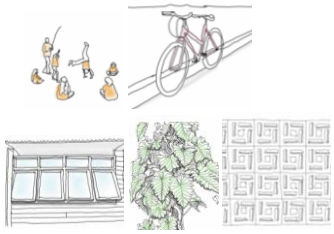
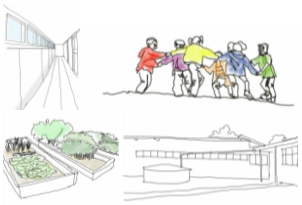
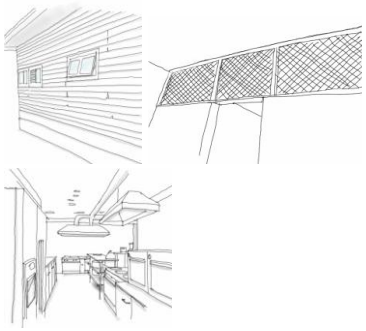
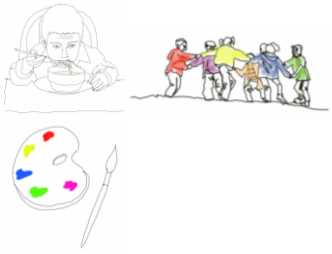
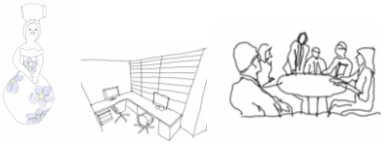
Equipamento Cultural/Educacional	Atividades	Exemplos de padrões morfológicos e sociais gerados
Parque de Ação Pastoral *(P.A.P)* Padrões principais: Atividades em grupo, Uso da bicicleta, cisterna, plantas ornamentais, elementos em madeira, cobogó.	Encontros de ação pastoral, aulas de teatro, capoeira, artes marciais, canto, aulas de inglês.	
Casa de Acolhimento *AMPARE* Padrões principais: Atividades ao ar livre, Corredores iluminados, cisterna, horta urbana, árvores frutíferas.	Funciona como lar para pessoas com necessidades especiais (casa de acolhimento) de faixa etária entre 10 e 28 anos; a casa é mantida por meio de doações.	
Casa Kolping (desativada) Padrões principais: Atividades ao ar livre, cozinha fachadas em madeira, ventilação entre os cômodos.	Tinha por objetivo a integração social por meio de atividades inclusivas e formação profissional. Já contou com uma cozinha alternativa que produzia almoços. (com forno para 4500 pães). Havia alfabetização para adultos, bazares, informática, horta comunitária, capoeira	
Creche Pioneira da Vila Planalto Padrões principais: Pequenos locais para refeição, atividades ao ar livre, prática de atividades artísticas.	Atividades: educação infantil (nível escolar) para crianças de 1 a 4 anos em período integral e atividades relacionadas, além de projetos estendidos para as famílias dos alunos. Bazares e almoços beneficentes (para arrecadação de fundos). Festa junina da creche.	
Associação dos Idosos Renascer da Vila Planalto Padrões principais: Produção de artesanato, atividades em grupo, sala administrativa, locais pequenos para reuniões.	Atividades: Oficinas de artesanato para os idosos, almoços beneficentes, reuniões burocráticas da associação, roda de terapia comunitária e bazares. Na época do carnaval, funciona como barracão da escola de samba da Vila.	
Festas típicas da Vila Planalto (patrimônio imaterial) Padrões principais: atividades em grupo.	Manifestações: Escola de samba e bloco de carnaval, tecido contando a história da Vila Planalto, Festa Junina, Banho de lama, queima do Judas, almoços comunitários, serenata das mães.	

Tabela 2- Desenhos de Lima, D. B.

ISBN: 978-85-92631-00-0

2.2 Participação comunitária

De acordo com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Portugal (LNECP, 2013), entende-se por participação comunitária o envolvimento das comunidades nas tomadas de decisão que lhes dizem respeito ou que afetam o seu desenvolvimento futuro. Um processo de participação comunitária promove o «empoderamento» (*empowerment*) dos indivíduos envolvidos, bem como o aumento dos níveis de cooperação e de controle por parte dos membros da comunidade sem os hierarquizar. A estruturação do processo participativo foi feita com base no relatório do LNECP(2013), buscando: (a) aproximação com a comunidade; (b) o entendimento do problema; (c) o desenvolvimento de diretrizes por meio da discussão e escolha dos padrões; (d) apresentação de propostas e escolha da mais adequada; (e) apresentação do produto:

- (a) APROXIMAÇÃO: os primeiros contatos com a comunidade ocorreram a partir da demanda de reforma do Clube de Vizinhança da Vila Planalto, relatada por um comerciante. Buscou-se então, o aval da comunidade e após uma consulta mais aprofundada, concluiu-se que o clube era utilizado por uma parcela mais restrita da população. Outras demandas foram propostas e a carência por espaços onde fossem realizadas atividades socioculturais e reuniões foi a mais reivindicada;
- (b) ENTENDIMENTO DO PROBLEMA: o processo participativo propriamente dito foi introduzido à comunidade por meio de reuniões com as lideranças locais. As reuniões comunitárias já são frequentes no bairro, pois as organizações de vizinhança são consolidadas naquele local. O primeiro objetivo dessas reuniões era de ratificar a demanda social e decidir onde seria o projeto. O segundo objetivo era de introduzir a metodologia de padrões (Alexander et. al 1997) para que os participantes tivessem a liberdade de escolher os elementos do projeto e perceber as características físicas da Vila Planalto que os identificava afetivamente;
- (c) DESENVOLVIMENTO DE DIRETRIZES POR MEIO DA ESCOLHA DE PADRÕES: o desenvolvimento de diretrizes de projeto ocorreu por meio do desenvolvimento desses padrões de acontecimento (sociais) e padrões morfológicos, observados na vila e baseados na metodologia de Alexander (et. al 1997) já explicitada no item 2.1;
- (d) APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS E ESCOLHA DA MAIS ADEQUADA: a terceira reunião teve como tema a apresentação, discussão dos padrões intrínsecos e compatíveis com a realidade do bairro, além da apresentação de duas propostas iniciais com abordagens morfológicas diferentes. A abordagem de padrões foi realizada em duas etapas. Na primeira, uma série de imagens foi apresentada aos participantes, onde eles deveriam escolher aquelas que mais os identificava ou trazia-lhes memórias afetivas; a partir das imagens, cada um teve a oportunidade de explicar seu ponto de vista sobre as escolhas. Na segunda, houve a exposição dos estudos preliminares por meio de croquis e a consequente introdução dos padrões percebidos na comunidade/bairro que estavam introduzidos no *design* de cada um. Logo após, os participantes escolheram a proposta que mais se adequaria às necessidades dos moradores e aquela que provocou maior afetividade;
- (e) APRESENTAÇÃO DO PRODUTO: uma reunião para apresentação do produto final. Por esse, entende-se a apresentação do anteprojeto, atendendo a legislação e as bases do desenho técnico. Nessa reunião, foi discutida a viabilidade do desenvolvimento do desenho, agora em vias de aprovação e a ratificação da proposta pelos moradores. A proposta ainda gera discussões devido ao gabarito que limita-se a 4,80m de acordo com a

ISBN: 978-85-92631-00-0

URB 90_90 (GDF,1990), pois alguns participantes exigem a construção de um segundo pavimento, contrariando a norma. Entretanto, a maior parte dos moradores participantes aceitou em dar continuidade ao processo. A ideia é que no próximo encontro, sejam discutidos os parâmetros de sustentabilidade a partir dos materiais que podem ser utilizados na construção. O conceito do uso da rua como espaço interação e acontecimento vem sendo debatido aos poucos, já que os moradores opinam que o espaço público perdeu seu valor para a criminalidade.

Figura 3 - Imagens das diversas reuniões realizadas na comunidade da Vila Planalto

3. RESULTADOS

O resultado de todo o processo foi a realização do estudo preliminar do Centro Sociocultural da Vila Planalto baseado nos padrões espaciais e de acontecimento bem como nas dimensões da sustentabilidade, social, ambiental, cultural e econômico demonstrados a seguir:

Figura 4 - Aplicação dos padrões

O projeto consistiu em um edifício que fosse capaz de atender as necessidades dos moradores da Vila Planalto em oferecer atividades dos mais variados tipos em um terreno pequeno, de aproximadamente 650m², inserido em uma rua residencial. Devido ao caráter

ISBN: 978-85-92631-00-0

de social do edifício, a integração com o espaço público foi de grande relevância no partido, assim como a forma circular que serve de união para os módulos. O usuário é convidado a adentrar o terreno por meio de um acesso que vai da rua ao pátio central (Fig. 7), ligados pelo mesmo piso sem perceber o aonde termina a via e onde começa o espaço do centro social. É importante ressaltar que, a prática da permanência na rua (sentar na calçada, por exemplo) está se perdendo naquela comunidade. Por esse motivo, pensou-se na retomada do meio urbano.

Como premissas levou-se em consideração, além dos padrões identificados no bairro, as quatro dimensões da sustentabilidade. Na dimensão ambiental foram utilizados princípios do bioclimatismo, tais como a inserção do edifício no terreno, a posição e tipo de aberturas; materiais de uso renovável, o sistema construtivo em blocos de terra compactada (BTC) e estrutura em madeira e o telhado verde. O uso de sistemas de redução de impacto também foram utilizados: as placas fotovoltaicas, uso de cisterna para captação de água da chuva, composteira, o tratamento de águas negras com bananeiras (bacia de evapotranspiração - BET) e horta no telhado verde. Englobando a dimensão ambiental, está a econômica. Os materiais foram pensados para gerar menor custo, pois alguns podem ser produzidos na comunidade e baixo impacto ambiental (economia de longo prazo) se considerarmos a renovação dos recursos naturais. O edifício como um todo é um modelo para práticas mais sustentáveis dentro da Vila Planalto porque serve de vitrine para os moradores. Ali será possível ensinar aos moradores tecnologias que visam respeitar o meio ambiente.

Figura 5 - Perspectiva da rua, dando prioridadeao pedestre.

Figura 6 - Fachada forntal do Centro Sociocultural, integrando o edifício com a rua

4. CONCLUSÃO

Apesar da finalização do processo, até o momento, ter sido concluída com sucesso, inicialmente, a dificuldade de encontrar documentos sobre a Vila Planalto foi a primeira barreira, já que não existe um acervo único. Foram encontrados documentos na Secretaria de Gestão de Territórios (Segeth), Arquivo Público do Distrito Federal e Subsecretaria de Cultura e Patrimônio do Distrito Federal. Entretanto, parte da documentação nem estava catalogada, foi preciso lidar com fontes primárias.

A quantidade de leis e decretos também dificultaram o entendimento, uma vez que existem decretos de tombamento que se entrelaçam ao projeto de loteamento e às leis de uso e ocupação. Essas leis, por vezes, não atribuem valores quantitativos, dificultando

ISBN: 978-85-92631-00-0

ainda mais o entendimento do que deve ser feito para manter as características patrimoniais.

A heterogeneidade dos grupos sociais existentes também dificultou um trabalho mais abrangente com a comunidade. Cada grupo já exerce suas próprias atividades e há influência política sobre alguns deles. Portanto, a escolha de alguns dos representantes foi fundamental para o prosseguimento da metodologia. Com ajuda da facilitadora Efigênia Fernandes, professora da rede pública de ensino e moradora, filha de pioneiro, a ocorrência da maior parte das reuniões foi possível.

A perspectiva futura para este processo é consolidar o projeto do Centro Sociocultural, com a possibilidade de sua construção, por meio de verba pública ou privada e abrir caminhos para ações mais profundas dentro daquela comunidade, tais como a conscientização da identidade patrimonial com seus habitantes de forma mais sustentável e o aumento das atividades também no meio urbano.

O estudo preliminar do Centro Sociocultural da Vila Planalto foi o resultado físico de todo o processo. Entretanto, pode-se inferir a construção de um pensamento mais democrático e sustentável para aquela comunidade. Dentro do processo de projeto do centro Sociocultural da Vila Planalto, foi possível realizar uma abordagem diferenciada do *design* dentro dos princípios da sustentabilidade.

5. BIBLIOGRAFIA

Alexander, C. 2007. *A cidade não é uma árvore*. Tradução: Mauro Almada. Disponível em: http://www.vivercidades.org.br/publique222/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1123&sid=21&tpl=printerview -

Alexander, Christopher. Ishikawa,S.; Silverstein, M.; Jacobson, M.; King, I. F. 1997. *Uma Linguagem de Padrões - A Pattern Language*.

ANDRADE, L. M. S. 2014. *Conexão dos padrões espaciais dos ecossistemas urbanos: a construção de um método com enfoque transdisciplinar para o processo de desenho urbano sensível à água no nível da comunidade e da paisagem*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

GDF, Decretos *11.079/88, 11.104/88, 11.149/88, 14.053/92, 14.663/93, NGB 90_90, NGB 163_90, 164_90, 165_90 e NGB 58_91.*

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL. 2013.*Participação da comunidade em processos de desenho urbano e de urbanismo: levantamento e descrição de métodos e técnicas*, Lisboa.

MAYOL, J. O Bairro. In: CERTEAU, M. *A.* 2008. *invenção do cotidiano 2: morar e cozinhar.* Tradução de Ephraim Ferreira Alves e Lúcia Endlich Orth. Petrópolis: Vozes. Cap. 1, p. 372.

OCARRANZA PACHECO, M. 2014. Transformações do Cotidiano em um bairro em processo de gentrificação livre. *XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, Brasília. SEDUMA. 2008. *1º Seminário SEDUMA: A Vila Planalto em Proposta*. Brasília.

ZARUR, S. B. 1996. Brasília: Moradia e Exclusão. In: (organizador), A. P. *Brasília: moradia e exclusão.* Brasília: Universidade de Brasília. Cap. Vila Planalto: um caso de resistência popular, p. 81-109.